

# “Layoff” para o Porto Santo faz sindicato desconfiar

## A PROPOSTA DA ACIPS PARA RESOLVER CRISE DA HOTELARIA DESAGRADA

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO  
fcardoso@dnoticias.pt  
em Porto Santo

As reacções à proposta da Associação Industrial e Comercial do Porto Santo para criação de um regime de ‘layoff’ específico para as empresas locais aplicarem aos seus trabalhadores não caiu nada bem junto dos sindicatos e dos trabalhadores.

A ideia, lançada ontem por José António Castro, após reunião da direcção da ACIPS com a mesa da hotelaria - ver edição do DIÁRIO de 05/08/2009 - veio na sequência da hipótese de alguns hotéis estarem a pensar encerrar portas no Inverno, tendo em conta os enormes custos que estão a ter com o pessoal, sem o devido retorno em termos de ocupação. Devido ao momento de crise, nem o mês mais forte promete boas taxas de ocupação, o que tem gerado muita preocupação dos hoteleiros.

Segundo o dirigente, a ocupação ronda os 40% a 50% nesta altura. E sem “nenhum operador turístico para garantir voos directos no Inverno”, a solução é “repensar o turismo”. Castro acrescentou: “Vivemos de micro-empresas, essencialmente nos serviços virados para o turismo. Um regime ‘layoff’, tendo em conta a especificidade do Porto Santo e que permanecesse enquanto tivermos esta situação precária, em termos financeiros, era ideal. Seria uma ajuda aos hotéis, restaurantes e outras deste mercado, para que quando os trabalhadores chegassem ao término dos contratos, fosse suportado parte do valor do

desemprego, mas que os mantivessem nos seus postos de trabalho a obter formação contínua”, sugeriu.

Para o Sindicato de Hotelaria e Similares da Região Autónoma da Madeira esta ideia não se revela como a melhor forma de solucionar o problema. Os trabalhadores, que reagem à notícia, desconfiam que poderá ser uma oportunidade de muitos patrões mandarem os trabalhadores definitivamente para o desemprego, preocupados também com a quebra no salário e consequentes dificuldades em sustentar as famílias. A representante do sin-

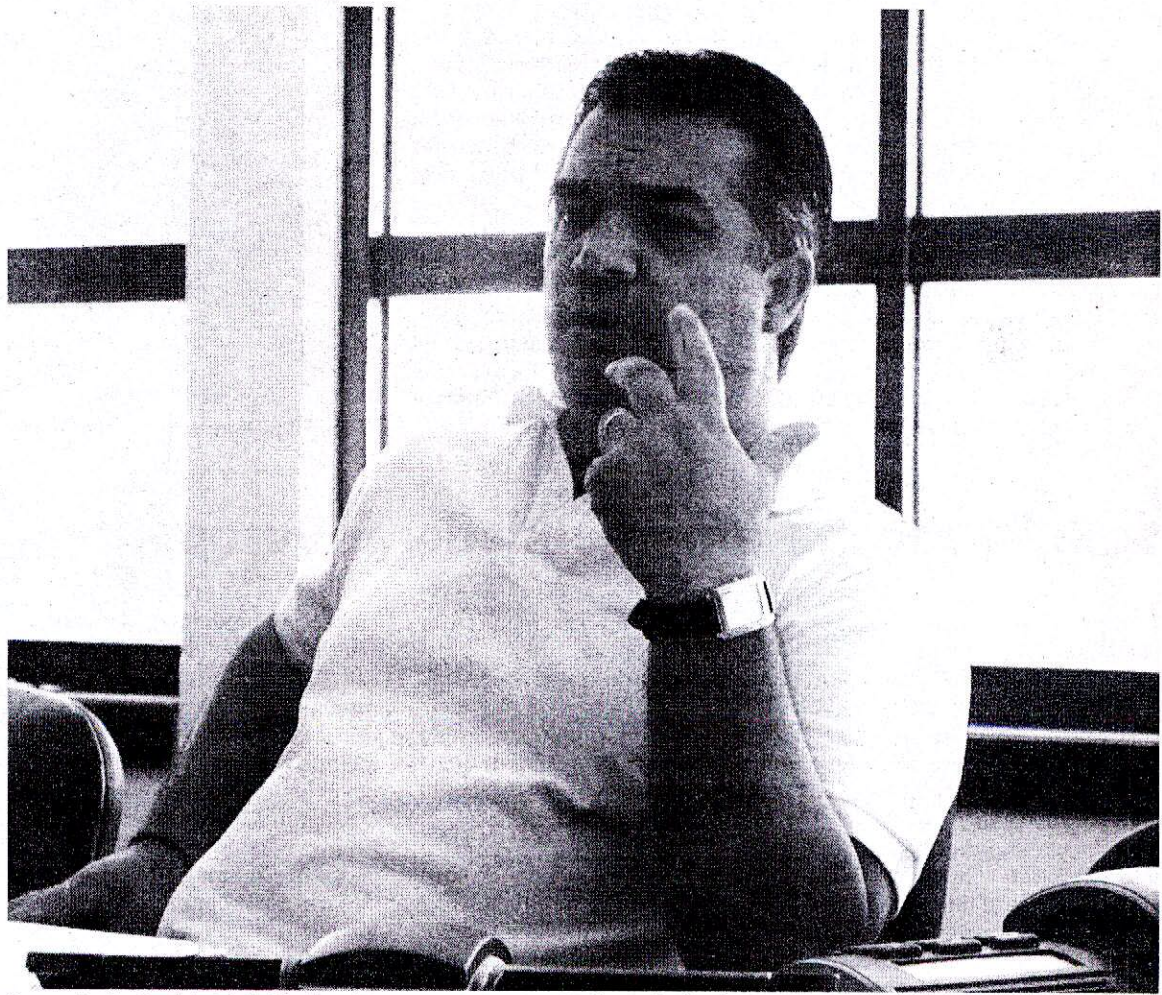
dicato na ilha desconfia da ideia, apesar de preferir não acrescentar muito por desconhecer o teor da ideia da ACIPS.

Noélia Câmara afirmou, no entanto, que esta situação já acontece, quando em Setembro, os patrões dispensam trabalhadores. “A situação na hotelaria tende a piorar no futuro”, analisa. “Nesta época alta, as empresas fazem os contratos com as pessoas, mas depois chegamos a Setembro e mandam-nos para casa”.

Mesmo reconhecendo haver nos hotéis pessoas com contrato efectivo, lembra que o trabalho tem sido

baseado em estagiários e contratos eventuais. “Não acredito que os hoteleiros queiram dispensar trabalhadores para encerrar no Inverno. Para o sindicato, esta opção está fora de hipótese, nem concordaremos em garante. Haverá cerca de 400 trabalhadores sindicalizados, poucos tendo em conta a dimensão do sector. Até podiam ser mais, “não houve medo de represálias”, conclui.

O DIÁRIO tentou ouvir ainda direcção deste sindicato, mais avaliado para dar uma resposta em concreto, mas até ao fecho de edição não foi possível.



Proposta de José António Castro não mereceu aprovação dos trabalhadores.